

ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS VIA MSN Messenger: INGLÊS COMO L2 MEDIANDO O APRENDIZADO DE L3 NA PRÁTICA DE WEBTANDEM

DILMA MARIA DE MELLO¹
CÁSSIA REGINA MIGLIORANÇA²

Resumo

Este artigo tem o objetivo relatar a experiência e a análise da prática de ensino-aprendizagem em Tandem, por meio do programa MSN Messenger, como uma possível diferente forma de ensinar e aprender, de forma colaborativa. O ensino e aprendizado de línguas em Tandem é um assunto relevante de ser estudado pelos pesquisadores da área de Lingüística Aplicada, e pode contribuir na formação contínua de professores e alunos interessados pelo ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Embora, no Brasil, a prática de Tandem já se apresente como foco de estudos acadêmicos (Telles & Vassallo, 2005; entre outros), parece ainda relevante o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema para compreensão aprofundada sobre o processo de ensino e aprendizagem vivido através dessa prática, ainda relativamente “nova” na área de Lingüística Aplicada e ensino de línguas. Nesta pesquisa, a prática de tandem foi investigada a partir do estudo de material documentário obtido da gravação de interações via MNS Messenger.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Línguas, Tandem, Interação, Pesquisa Narrativa.

Abstract

This article has the objective of telling the experience and the analysis of the teaching-learning practice in Tandem, through MSN Messenger program, as a possible new different way of teaching and learning languages in a collaborative way. The teaching and learning of languages in Tandem seems a relevant subject to be studied by researchers in Applied Linguistic area, and it can contribute to education of teacher and learners interested in teaching and learning foreign languages. Although in Brazil the Tandem practice has been the focus of academic studies (Telles & Vassallo, 2005; among others), it seems still relevant to develop some more researches on this topic to deepened comprehension of the teaching and learning process lived through this relatively “new” practice in the area of Applied Linguistic and languages teaching. In this research the practice of tandem was carried out by studying documentary material obtained from recordings of interactions via MSN Messenger.

Key-Words: Teaching-learning, Languages, Tandem, Interaction, Narrative Research.

¹ Professora-orientadora. Doutora em Lingüística Aplicada pela PUC/SP Professora no ILEEL-UFU, Av. João Naves de Ávila, 2121, Uberlândia, CEP. 38400-902 E-mail: mello.dilma@gmail.com

² Aluna-bolsista. Projeto nº H – 003/2006 CNPq/UFU. Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras do ILEEL-UFU, Av. João Naves de Ávila, 2121, Uberlândia, CEP 38400-902 E-mail: cassia_miglioranca@yahoo.com.br

Introdução

Os estudos sobre a prática de ensino e aprendizagem em Tandem vêm sendo desenvolvidos por lingüistas aplicados em todo o mundo, tais como Helmut Brammerts (2003), da Alemanha, e Calvert (2003), da Inglaterra, e, no Brasil, o estudo realizado por Telles e Vassallo (2005). Na Universidade Federal de Uberlândia, o interesse nos estudos sobre o Tandem tem crescido. Além da presente pesquisa, professores e alunos de graduação no curso de Letras desenvolvem um Projeto PIBEG, denominado “*Eu ensino, Tu Ensinas, Nós Aprendemos – Histórias de ensino e aprendizagem de línguas via MSN Messenger*” (consultar site do projeto www.ileel.ufu.br/tandem). Estes estudos estabelecem uma relação de contribuição mútua, uma vez que os participantes concordam que é um assunto relevante para a formação de professores e aos interessados em aprender línguas estrangeiras.

Vinculado ao projeto “Histórias de vida de docentes e discentes sobre o ensino e aprendizagem de línguas”, da Prof^a Dr^a Dilma Maria de Mello, o presente estudo tem como objetivo a descrição e a análise do processo de ensino e aprendizagem de uma terceira língua (L3), por meio do uso de uma

L2 (o inglês) na mediação do processo. Buscamos investigar a utilização e a influência de L2 no aprendizado de L3, a ocorrência possível dos fenômenos do “code-switching”, “transfer” e “mixing”, e como aspectos culturais de L1 (a língua materna) e de L2 influenciam no processo de aprendizagem de L3.

Como forma de organização, este artigo se divide em três partes. Na Parte I, exponho os pressupostos teóricos sobre novas tecnologias, ensino e aprendizagem em Tandem e fenômenos lingüísticos (*code-switching*, *transfer* e *mixing*) que nortearam o desenvolvimento deste estudo. Na Parte II, discorro sobre os procedimentos teórico-metodológicos adotados na coleta de material documentário. Na parte III, apresento e analiso as interações vivenciadas na prática de Tandem, com base nos pressupostos teóricos apresentados. Finalizo com algumas considerações e encaminhamentos sobre o estudo realizado.

Parte I - Fundamentação teórica

O objetivo desta seção é expor os pressupostos teóricos sobre aprendizagem de línguas, novas tecnologias e prática de Tandem. Cabe ressaltar que, embora o estudo caracterize-se como etnográfico, conforme (Wolcott, 1987; e van Lier, 1990), sua redação é composta predominantemente de forma narrativa e com o uso de primeira pessoa, conforme Clandinin & Connelly (2000, 2004).

O ensino e a aprendizagem de Línguas: estudar Inglês para quê?

Considerando a opção pela redação em forma de Narrativa, inicio expondo a minha história com a aprendizagem de línguas estrangeiras, relacionando-a ao surgimento de novas tecnologias.

Desde que comecei a estudar Inglês, aos 12 anos, tenho vivenciado o uso dessa língua em minhas aulas, a partir dos temas previamente determinados pelo professor ou pelo livro didático. Pouco espaço era criado para a expressão espontânea por meio do uso da língua Inglesa em contextos autênticos. Em geral, os conhecimentos construídos nas aulas de língua inglesa eram (e são em nossas

escolas) basicamente as regras gramaticais e repetições de frases feitas.

Assim como em minha experiência com aprendizagem de Inglês, em geral, as chances de uso da língua-alvo estudada, no Brasil, são as promessas de sonhadas viagens para o exterior (em geral consideradas a chance de ouro para a prática do idioma), que dificilmente se realizam na realidade. Mesmo assim, o caminho das viagens era, e ainda é visto, talvez, como o único contexto possível de aprendizagem e uso da língua como instrumento de ação no mundo e de troca e produção de informações e conhecimentos (MOITA LOPES, 2005). Porém, chegamos a era da internet e parece que algumas outras possibilidades de aprendizagem de línguas têm sido criadas.

Muito cedo descobri a possibilidade de, pela internet, interagir com pessoas de diversas localidades pelo ambiente online, buscando, disponibilizando e, às vezes, construindo conhecimento (MOITA LOPES, 2005). Esse meu contato inicial com a Internet ocorreu quando esta alcançava popularidade no Brasil. Esse contato exigia de mim conhecimento de Língua Inglesa, já que as informações veiculadas pela internet e pela própria linguagem do computador estão predominantemente nessa língua.

Pensar no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras no Brasil implica refletir sobre o sucesso dessa prática levando em consideração a importância do uso das diversas línguas em contextos comunicativos autênticos. Segundo Habermas (1984), a linguagem constitui o meio “pelo qual e no qual se constrói a intercompreensão entre os participantes de uma interação” (apud CELANI, 2003; p. 25), ou seja, o propósito de se aprender uma língua estrangeira é, na maioria das vezes, o seu uso para a comunicação.

Em relação à autonomia no aprendizado de línguas, Celani (2003; p. 114) faz referência a um desafio para o aprendiz de língua estrangeira: “desenvolver a capacidade de aprender a aprender”. Com esse desafio me deparei ao conhecer a prática de Tandem sobre a qual discorro no próximo tópico.

A história de conhecer a prática de Tandem

Os estudos sobre a prática de Tandem, realizados por pesquisadores no Brasil (TELLES, 2006, e TELLES & VASSALLO, 2005), permitem concluir que se trata de uma prática que possibilita aos participantes uma interação intensa e o uso genuíno da sua

capacidade de desempenho na língua estrangeira (COLLINS e FERREIRA, 2004).

O processo de ensino e aprendizagem em Tandem se caracteriza como uma interação na qual pares de falantes (nativos ou proficientes) de idiomas diferentes buscam o aprendizado de línguas em uma espécie de troca: ensinam uma língua em troca do aprendizado de outra (CZIKO & PARK, 2003). Desde o seu surgimento, na Europa no final da década de 60, até aproximadamente 1993, o Tandem era realizado no modelo face-a-face, ou seja, os pares se reuniam em um determinado lugar e se comunicavam predominantemente na forma oral, e às vezes recorriam a materiais escritos (BRAMMERTS e CALVERT, 2003). Este pode ser um dos motivos pelos quais pouco se sabe sobre a prática no Brasil, pois o Tandem face-a-face requer a possibilidade de deslocamento dos pares a um lugar acessível a ambos.

Com o surgimento das novas formas de tecnologia, como a Internet, foi possível adaptar a prática de Tandem ao novo contexto. Tem origem, então, o *e-tandem*, ou *email tandem* (BRAMMERTS e CALVERT, 2003), que constitui a realização do Tandem através da troca mensagens de e-mail pelos pares. Telles (2006), destacando o uso do MSN Messenger, propõe outra variação da

prática de Tandem a que denominou WebTandem (ou Teletandem), que se caracteriza pela troca de informação lingüística por interlocutores que se comunicam por vias eletrônicas. Esta prática possibilita o contato direto com diversos idiomas e proporciona aos pares um contexto autêntico de uso de uma língua estrangeira comum, a partir da qual serão trocadas as informações sobre a língua materna de cada participante dessa prática. Segundo Brammerts e Calvert (2003) o WebTandem é uma ferramenta de ensino-aprendizagem que possibilita o acesso gratuito a línguas estrangeiras àqueles que se encontram em lugares geograficamente distantes.

Independentemente do modelo a ser praticado, a prática de Tandem, para que tenha sucesso, depende do cumprimento de três princípios, segundo Telles & Vassallo (2005) e Souza (2005):

1. **BILINGÜISMO** – As línguas não devem ser misturadas, a fim de que ambos os interlocutores tenham a possibilidade de se comunicar usando as línguas que estão aprendendo; os parceiros devem dar a mesma atenção ao uso da língua-alvo e ao da sua língua, que é a língua-alvo de seu parceiro;

2. **RECIPROCIDADE** – Os participantes devem dar a mesma atenção às necessidades e expectativas de seus parceiros,

informando-se mutuamente sobre o seu desempenho na comunicação;

3. **AUTONOMIA** – Os parceiros devem se sentir livres para decidir o que, quando, onde e como estudar, assim como por quanto tempo o farão. Ou seja, devem buscar os caminhos para atender às suas próprias necessidades.

Telles e Vassallo (2005) caracterizam o contexto de aprendizagem de WebTandem como um contexto flexível, uma vez que os participantes, no decorrer das interações, assumem os papéis ora de aprendiz, ora de proficiente na língua.

Parece relevante, porém, ter em mente que o Tandem difere dos *chats* estabelecidos *online*, pois: o seu tempo e duração são previamente determinados; os encontros devem ocorrer mesmo que um dos participantes não sinta vontade em um momento específico; são explicitamente definidos os interesses lingüísticos e culturais e deve haver um momento de formalização do conteúdo lingüístico ensinado e aprendido, o que não ocorreria em um bate-papo comum.

Após expor os fundamentos sobre o ensino e a aprendizagem de línguas em Tandem, que dão suporte ao desenvolvimento deste estudo, exponho os conceitos de “transfer”, “mixing” e “code-switching”, de

cordo com Odlin (1989), importantes para a realização deste estudo.

Transfer, Code-Switching e Mixing

A possibilidade de construir conhecimentos, com base na noção de uso da língua no meio social (Moita Lopes, 2005), pela internet mediante a prática do WebTandem (Telles, 2006), torna possível o acontecimento de casos como os relatados por Odlin (1989). Este autor, analisando situações de interação entre falantes de línguas distintas, observou um fenômeno ao qual denominou de “language mixing” que ocorria quando os interlocutores usavam uma língua de contato (uma 2ª língua que ambos conheciam) para se comunicar. Ele observou que poderia (ou não) ocorrer o “mixing”, ou seja, a fusão de características de duas ou mais línguas para a comunicação.

Outro fenômeno ao qual Odlin (1989) faz menção é o que ele chamou de “code-switching” e que consiste na troca sistemática de palavras, frases e sentenças de duas ou mais línguas, podendo ser empregadas inclusive em justaposição. A diferença que ele estabelece entre os dois fenômenos (o “mixing” e o “code-switching”) é que o segundo é um processo realizado de forma mais consciente pelo

falante. Ou seja, como percebe que não consegue transmitir aquilo que pensa usando somente uma língua, ele alterna sentenças de duas ou mais línguas que conhece, buscando ser compreendido.

Indo mais além nos estudos referentes ao ensino de LE, Odlin (1989) observou outros fenômenos relevantes que ocorriam ao longo do processo de aprendizagem. Um deles o pesquisador denominou de “Transfer”, que consiste na interferência de determinados traços da língua previamente conhecida (fosse ela a materna, ou outra(s) língua(s) estrangeira(s)) no aprendizado de outra língua. Tal influência, segundo Odlin (1989), pode resultar de semelhanças ou diferenças entre a língua alvo e qualquer (quaisquer) outra(s) aprendida(s) previamente, como o resultado de um processo de julgamento, tanto consciente quanto inconsciente, de que algo na língua já conhecida do falante e na língua alvo é parecido ou igual.

Ainda segundo esse autor, essa transferência pode ocorrer tanto em termos de traços gramaticais quanto culturais. Em relação à gramática, o primeiro, e talvez mais evidente, traço inconscientemente transferido de uma língua para a outra pelo falante, é o referente às características relacionadas aos aspectos supra-segmentais

e fonológicos da língua, a saber, o sotaque, as pausas, a pronúncia, etc. Um exemplo de transferência, em relação a aspectos culturais, pode estar relacionado à polidez, cujo uso pode ser diferente dependendo da língua que se fala.

Após abordar os fenômenos de “code-switching”, “transfer” e “mixing”, que podem ocorrer na prática de ensino e aprendizagem de línguas em Tandem, passo a relatar os procedimentos que nortearam minha experiência com a aprendizagem de línguas estrangeiras via Tandem.

Parte II - Procedimentos Metodológicos: minha história com a prática de Tandem

Nesta seção, exponho o contexto e as participantes de pesquisa, os métodos de coleta de material documentário, e o tipo de pesquisa realizada.

Objetivos de Pesquisa

Como objetivo geral, esta pesquisa buscou descrever e analisar o processo de ensino e aprendizagem de uma terceira língua (L3) em contexto de WebTandem, em que se adota uma segunda língua (L2, a língua inglesa) como mediadora do processo.

Como objetivos específicos, esta pesquisa pretendeu:

- a) Observar e descrever como ocorre o uso de L2 como mediadora no aprendizado de L3;
- b) Observar e analisar a influência de L2 para o aprendizado de L3;
- c) Analisar o fenômeno "Code-Switching", mudança de L2 para L3 na competência comunicativa dos participantes, durante o processo de ensino e aprendizagem;
- d) Descrever a forma com que aspectos culturais de L1 e L2 interferem no processo de aprendizagem da L3.

Contexto e Participantes de Pesquisa

A experiência de ensino e aprendizagem, de Português e Italiano, estudada foi realizada por meio de práticas de Tandem, via MSN. Foram realizados encontros com frequência semanal de dois dias, entre duas estudantes universitárias, uma brasileira (eu, como pesquisadora) e uma italiana (a quem me refiro como Tina, um nome fictício), ambas residentes em seus países de origem.

Instrumento de coleta de material documentário

O material documentário foi coletado por meio da gravação das minhas interações com a Tina, através do recurso de salvamento oferecido pelo MSN Messenger. Encontramos-nos com uma frequência de dois dias por semana, cada um deles com duração de, aproximadamente, uma hora. Em um momento posterior, optamos por imprimir o material gravado, visando a facilitar o trabalho de análise.

Pesquisa etnográfica e Narrativa de experiências

Conforme expus na introdução da Parte I, este estudo, embora tenha caráter etnográfico, está sendo relatado em forma narrativa como sugerido na Pesquisa Narrativa (Connelly & Clandinin, 2000).

De acordo com Wolcott (1987), os estudos etnográficos buscam descrever e interpretar o comportamento social humano, considerando que o homem se encontra inserido em padrões culturais. Dessa forma, a ênfase da pesquisa etnográfica é a compreensão dos eventos pela perspectiva dos próprios informantes (perspectiva *êmica*), priorizando o entendimento integral dos fenômenos (perspectiva *holística*) nos seus aspectos sócio-culturais, lingüísticos e sociais.

Portanto, busquei neste estudo descrever e analisar o meu próprio comportamento e o da minha parceira abrangendo a nossa inserção social, cultural e lingüística durante a prática de Tandem realizada.

O relato que faço da minha experiência com essa forma de ensino e aprendizagem de línguas, por outro lado, aproxima-se da Pesquisa Narrativa (Clandinin & Connelly, 2000, 2004), que estuda “*a experiência como história*” e “*é principalmente uma forma de pensar sobre a experiência*” (p. 2). Dessa forma, a linguagem utilizada na pesquisa narrativa, para a construção do texto acadêmico, é menos canônica e há uma busca de múltiplas possibilidades de interpretação da experiência estudada. Coerente com o proposto por esse tipo de pesquisa, assumo a narrativa e o uso da primeira pessoa como formas predominantes neste relatório.

Após expor os procedimentos metodológicos que adotei para a realização desta pesquisa, apresento e analiso o material documentário coletado e selecionado.

Parte III – Apresentação e Análise dos dados

Nesta seção, exponho e discuto o material documentário coletado nas interações

da prática de tandem vivida neste estudo. Início abordando o uso de Língua inglesa como mediadora para aprendizagem de L3, em seguida discuto a presença e a interferência de aspectos culturais nas sessões de tandem realizadas.

O uso de L2 para aprendizado de L3 na prática de Tandem

Logo que comecei a interagir com a Tina pelo MSN Messenger pude perceber a necessidade inicial de usar o Inglês para mediar a nossa comunicação, língua que nós duas falávamos, pois conhecíamos pouco da língua uma da outra. Essa necessidade pode ser observada no seguinte trecho:

“Cássia - Praticando o Tandem diz:
tenho algumas observações pra fazer.
 Cássia - Praticando o Tandem diz:
Ok?
 Tina!!!! diz:
ok. .
 Cássia - Praticando o Tandem diz:
Do you prefer that I do it in English or in Portuguese?³
 vale!!!! diz:
In English it's better.⁴”

(Primeiro Tandem em Português, do dia 20/11/2006)

Tenho a impressão de que a resposta da Tina à minha pergunta seja uma marca da

³ **Você prefere que eu faça em Inglês ou em Português?**

⁴ **Em inglês é melhor.**

necessidade. Por isso, percebo que, nas nossas interações, é possível o uso do Inglês para comentar sobre o uso que uma faz da língua em aprendizado, na qual a outra é proficiente.

Além disso, nas primeiras sessões a despedida ao final da sessão normalmente ocorria em Inglês, o que deixou de acontecer em sessões posteriores.

“Tina diz:
so we see on monday at 19 o'clock!
 Cássia - praticando tandem diz:
yes!!!!
 Tina diz:
in Italy!
 Cássia - praticando tandem diz:
So, se you on Monday.”⁵
 (Segundo Tandem em Italiano, do dia 29/11/2006)

A sobressalência do uso do Inglês nas despedidas em relação às saudações iniciais se deve, provavelmente, à negociação que era feita ao final sobre o próximo dia e horário para nos encontrarmos. Muitas vezes precisávamos justificar a impossibilidade de estar presente em um ou outro dia, e como ainda não conseguíamos fazê-lo nas línguas em que aprendíamos, fazíamos em Inglês.

De acordo não somente com as interações iniciais ocorrida, mas com base em todo o material documentário coletado na

⁵ Então nos vemos na segunda-feira, às 19 h?
 Sim!!!
 na Itália!
 Então, te vejo na segunda.

prática estudada, observei que L2 foi utilizada predominantemente para dar e solicitar explicações.

1. DAR E SOLICITAR EXPLICAÇÕES

Na análise do material documentário, pude perceber que L2 é usada para explicações sobre L3. Essas explicações, em geral, estão relacionadas à estrutura da língua, a aspectos culturais, ao contexto de uso da língua e à língua em uso.

1.1. Explicações sobre estruturas da Língua

No início da prática de Tandem, L2 era frequentemente usada para dar e solicitar explicações sobre estruturas da língua, como nos trechos apresentados a seguir:

“Tina!!!! diz:

What’s parabéns ?

Cássia - Praticando o Tandem; diz:

hehehe..Congratulations!⁶

Cássia - Praticando o Tandem; diz:

It’s because you knew the answer..⁷

(Primeiro Tandem em Português, do dia 20/11/2006)

“Cássia - praticando tandem diz:

in Minas Gerais noi abbiamo dolce di

⁶ O que é parabéns?

Hehehe... Congratulações!

⁷ É porque você sabia a resposta..

late....

Cássia - praticando tandem diz:

de molti cose...

Tina diz:

(latte)

Cássia - praticando tandem diz:

ah si....

Tina diz:

(di)

Tina diz:

(“de” in Italian doesn't exist)”⁸

(Segundo Tandem em Italiano, do dia 29/11/2006)

Como o observado, o uso da Língua Inglesa para fornecer explicações acerca das estruturas da língua em aprendizagem, esteve relacionado, nas minhas interações com a Tina, aos esclarecimentos sobre a expressão na língua por meio de palavras e frases de modo que a comunicação e a compreensão fossem possíveis.

Mas, o uso da L2 também ocorreu para a explicação de aspectos culturais das línguas que eu e a Tina aprendíamos.

1.2. Explicações de aspectos culturais

Foi possível perceber, nas minhas interações com a Tina, que a L2 era usada, também, para explicações sobre aspectos

⁸ Em Minas Gerais temos doce de leite....

de muitas coisas...

(leite)

ah sim...

(“di”)

(“de” em Italiano não existe)

culturais dos nossos países, como pode ser observado nos excertos a seguir:

“Tina diz:

festa è anche "party"

Tina diz:

per esempio per il mio compleanno mi hanno organizzato una festa!!

Cássia - praticando tandem diz:

in Brasile "festa" è solamente "party"⁹

(Segundo Tandem em Italiano, do dia 29/11/2006)

Neste dia falávamos sobre o dia dos mortos, quando a Tina se referiu ao feriado dizendo que era dia de “festa”. A princípio não entendi, e expliquei que era o “dia dos mortos”, e que não poderia ser chamado de “festa”. Em seguida, ela explicou que, na Itália, qualquer dia em que não se trabalha ou não se vai à escola é chamado de dia de “festa”, e eu expliquei que, no Brasil, “festa” tem o mesmo sentido do termo “party” em Inglês.

Tanto nesse trecho, como em outros contextos que surgiram nas interações, a explicação de aspectos culturais, muitas vezes, se tornou demasiado complexa para ser feita na língua ensinada ou aprendida. Dessa forma, visando a tornar a interação mais dinâmica, recorreremos à língua que tínhamos em comum, o Inglês, para tecer comentários

⁹ Festa também é “party”

Por exemplo, para o meu aniversário organizaram uma festa para mim!!

No Brasil, “festa” é somente “party”

ou fazer traduções acerca de aspectos culturais, costumes do país, hábitos, etc.

1.3. Explicações em relação ao contexto de uso da língua

No decorrer das interações, foi possível observar que recorríamos à L2 também para comentar os possíveis contextos de uso de expressões da língua:

“tina!!!! diz:

e alla fine dell'università quando ti laurei e fai la tesi ti metto dal 96 al 110 e lode...

tina!!!! diz:

è un casino!!!

Cássia - PRATICANDO TANDEM diz:

casino??

tina!!!! diz:

si, vuol dire che una cosa di cui non si capisce niente

tina!!!! diz:

ma non è una parola molto bella!!!

tina!!!! diz:

sarebbe meglio dire è un caos!

tina!!!! diz:

ma non è un parolaccia però!

tina!!!! diz:

è una parola molto colloquiale!!”¹⁰

¹⁰ E no final da faculdade quando você se forma e escreve a tese, te dão de 96 a 110 e elogio

É um cassino!!!

Cassino?

Sim, quer dizer uma coisa de que não se entende nada

Mas não é uma palavra muito bonita!!!

Seria melhor dizer que é um caos!

Mas não é um palavrão!

É uma palavra muito coloquial!!

(Terceiro Tandem em Italiano, do dia 06/12/2006)

Neste encontro, comentávamos as diferenças de atribuição de notas nas escolas e Universidades da Itália e do Brasil. Ao me informar que, no final da faculdade é atribuída uma nota de 96 a 110 e elogio, ela caracteriza esse sistema como um “casino”. Como eu não entendi, pois conhecia como “cassino” somente a casa de jogos, ela me explica que é uma palavra muito coloquial, apesar de não ser um palavrão, que deveria ser substituída por “caos”.

Assim, é possível perceber, neste trecho (e em outros não expostos neste relatório), que a L2 foi usada para esclarecer as possíveis ambigüidades que poderiam surgir, dependendo do contexto de uso de palavras e expressões na língua aprendida. Dessa forma, visando à melhor compreensão desse aspecto, preferimos, muitas vezes, fazer uso da língua Inglesa.

Houve ainda outras situações em que a L2 foi utilizada para comentar as diferenças que podem ocorrer na língua em uso, dependendo da situação em que é empregada (falada ou escrita, mais ou menos informal):

“tina!!!! diz:

tudo bem, obrigada

Cássia - Praticando o Tandem; diz:

muito bem!!! parabéns..

Cássia - Praticando o Tandem; diz:

tudo bem, obrigada. E você?

tina!!!! diz:

e tu?

Cássia - Praticando o Tandem; diz:

here in Brazil we use more "e você"... "tu" is more used in the south”¹¹

(Primeiro Tandem em Português, do dia 20/11/2007)

“Cássia - PRATICANDO TANDEM diz:

mais tarde eu entro pra ver

Cássia - PRATICANDO TANDEM

diz:

(Obs.: "pra" is a contraction for "para")”¹²

(Terceiro Tandem em Português, do dia 04/12/2006)

No primeiro trecho, considerando que se trata da nossa primeira sessão de Tandem, explico para a Tina que no Brasil costumamos nos referir às pessoas, na maioria das vezes, por “você”, ao passo que, no sul, empregam mais o “tu”.

No segundo momento, explico para ela que, em Português, pode haver uma diferença de pronúncia da preposição “para” em situações mais informais.

Dessa forma, para explicar que, em uso, a língua pode sofrer variações em relação à forma culta/padrão, algumas vezes fizemos uso da L2, que tínhamos em comum, de modo que pudéssemos compreender melhor as diferenças de significado:

Além de ter como foco o uso de L2 no aprendizado de L3, este estudo também visava

¹¹ Aqui no Brasil usamos mais “e você”... “tu” é mais usado no sul

¹² (Obs.: “pra” é uma contração de “para”)

a estudar os fenômenos “code-switching”, “transfer” e “mixing” na prática de Tandem realizada e observada.

2. CODE-SWITCHING

Foi possível observar, nas conversas que tive com a Tina, que eventualmente alternávamos sentenças em Português, Inglês e Italiano:

“Cássia - praticando TANDEM diz:
è giusto "mia famiglia dite che si"?
 tina!!!! diz:
no...
 Cássia - praticando TANDEM diz:
disce?
 tina!!!! diz:
(I don't understand what you want to say.....)
 Cássia - praticando TANDEM diz:
(you asked me: "sai cucinare bene?"
 Cássia - praticando TANDEM diz:
(I said: "ah, non posso dire"... "mia famiglia (dire) che si" ...)
 tina!!!! diz:
(yes, now I understand..sorry!!)”¹³
 (Primeiro Tandem em italiano, do dia 22/11/2006)

Em alguns momentos de alternância de línguas, o intuito principal era a compreensão mais imediata, visto que

¹³ é certo “minha família ‘dite’ que sim”?
 não...
 ‘disce’?
 (não entendo o que você quer dizer....)
 (você me perguntou: “você sabe cozinhar bem?”
 (Eu disse: “não, não sei dizer”...” minha família (dizer) que sim”...)
 (sim, agora eu entendo, desculpe...)

recorrer ao dicionário tomaria um tempo muito maior. Como conhecíamos pouco da língua uma da outra, a saída era, na maioria das vezes, recorrer à L2. Isso pode ser percebido. Porém, em outros momentos pude perceber que alternar as línguas não era uma necessidade, mas um pouco de comodismo, como observado no trecho a seguir:

“Cássia - PRATICANDO TANDEM diz:
Ok, then
 Cássia - PRATICANDO TANDEM diz:
see you tomorrow
 Cássia - PRATICANDO TANDEM diz:
(até amanhã)
 tina!!!! diz:
até amanhã
 tina!!!! diz:
BEIJOS
 Cássia - PRATICANDO TANDEM diz:
Beijos!!!”¹⁴
 (Terceiro Tandem em Português, do dia 04/12/2006)

Na nossa terceira sessão em Português, já era perfeitamente possível fazer comentários, nos cumprimentarmos e nos despedirmos usando a língua em aprendizado. Entretanto, possivelmente por ser mais cômodo usar uma língua em que já éramos fluentes, recorríamos ainda à L2.

Por outro lado, conforme as sessões aconteceram, o code-switching se tornou menos freqüente, cedendo lugar ao

¹⁴ Ok ,então
 Te vejo amanhã

“Transfer” e ao “Mixing”, sobre os quais discorro nas seções seguintes.

3. TRANSFER

No decorrer das sessões, foi possível observar uma frequência maior de “transfers”, como no trecho seguinte:

“Cássia - PRATICANDO TANDEM diz:

io mostrerò che il tandem è una conversazione...

Cássia - PRATICANDO TANDEM diz:

su le cose d'il paese de l'altra persona

Cássia - PRATICANDO TANDEM diz:

su le preferenze

tina!!!! diz:

***sulle**

Cássia - PRATICANDO TANDEM diz:

sulle... si

Cássia - PRATICANDO TANDEM diz:

su il quotidiano

Cássia - PRATICANDO TANDEM diz:

'su il' ... è giusto?

tina!!!! diz:

no, si dice sul

Cássia - PRATICANDO TANDEM diz:

ahhh si... è insieme..

Cássia - PRATICANDO TANDEM diz:

'su + il' - sul...”¹⁵

¹⁵ Vou mostrar que o Tandem é uma conversa sobre as coisas do país da outra pessoa sobre as preferências
*sulle (sobre as)

(Terceiro Tandem em Italiano, do dia 06/12/2006)

Freqüentemente, nas sessões de Tandem em Italiano, eu transferia regras do Português ou mesmo do Francês para o Italiano. No fragmento exposto, transferi do Português o modo de falar “sobre o” e “sobre as”, que em Italiano é junto: “sul” e “sulle”. Da mesma forma, a Tina transferia regras do Italiano para o Português, como pode ser observado neste trecho:

“Cássia - PRATICANDO TANDEM. diz:

então, hoje em uma aula falamos sobre os estrangeirismos..

Cássia - PRATICANDO TANDEM. diz:

palavras de outras línguas (principalmente do inglês) que começam a ser usadas pelos falantes

tina!!!! diz:

gosto de esto!!

Cássia - PRATICANDO TANDEM. diz:

***disto”**
(Quarto Tandem em Português, do dia 11/12/2006)

Enquanto em Português, contraímos a preposição “de” com os pronomes demonstrativos, em Italiano esta preposição permanece destacada do pronome. Além disso, o emprego de “esto” ao invés de “isto” constituiu uma transferência fonética do demonstrativo “questo”, em Italiano.

sulle... sim
sobre o quotidiano
“su il” (sobre o) é certo?
Não, se diz “sul”
Ahhh sim... è junto...
‘su + il’ = sul

A ocorrência mais frequente de “Transfers” com o passar do tempo, pode representar um conforto maior em usar a língua do outro, sem medo arriscar, tentando e errando. Assim, recorríamos menos à L2 e buscávamos nos expressar na língua em aprendizagem, o que, além do Transfer, ocasionava a maior ocorrência de “Mixings”, que comento no tópico seguinte.

4. MIXING

Além dos fenômenos do “code-switching” e do “transfer”, foi possível observar nas nossas interações que, muitas vezes, misturamos duas ou mais línguas em uma única frase. Isso pode ser observado no trecho seguinte:

“tina!!!! diz:
taxi se decia tassi!!
 Cássia - indisponível:
 PRATICANDO TANDEM. diz:
***se dizia**
 Cássia - indisponível:
 PRATICANDO TANDEM. diz:
ah, então eles só pronunciavam conforme a lingua italiana..
 tina!!!! diz:
cambiaron todos os nombres que parezian estrangeiro
 tina!!!! diz:
a veces...
 Cássia - indisponível:
 PRATICANDO TANDEM. diz:
***trocaram todos os nomes que pareciam estrangeiros”**
 (Quarto Tandem em Português, do dia 11/12/2006)

Neste trecho, é possível perceber que a Tina mistura, como em outros momentos, o Português com o Espanhol, língua na qual ela é fluente. O emprego de “decia” ao invés de “dizia”, decorre do verbo “decir”, em Espanhol. Pelo mesmo motivo ela usa os termos “cambiaron”, “nombres” e “parezian”.

Da mesma forma, eu misturava com bastante frequência o Português com o Italiano, por não conhecer determinadas palavras em Italiano e por querer evitar a consulta ao dicionário:

“Cássia - PRATICANDO TANDEM diz:
"spero che non sarà preciso"?
 tina!!!! diz:
spero che non ce ne sarà bisogno...
 Cássia - PRATICANDO TANDEM diz:
ahhh si.. "bisogno" è giusto...
 Cássia - PRATICANDO TANDEM diz:
spero che non ce ne sarà bisogno studiare di nuovo la materia”¹⁶
 (Sexto Tandem em Italiano, do dia 05/01/2007)

Neste momento, emprego equivocadamente o termo “preciso”, que, enquanto em Português vem do verbo “precisar” (ter necessidade), em Italiano vem do verbo “precisare”, que significa

¹⁶ “espero que não seja ‘preciso’
 espero que não seja preciso...
 ahhh sim... “preciso” è certo...
 espero que não seja preciso estudar de novo a matéria

“especificar”.

Após expor e analisar os fenômenos observados nas minhas interações com a Tina, abordo, também, a presença dos aspectos culturais que, de modo expressivo, estiveram presentes em nossas interações.

Nossa cultura, nossa identidade: a presença (e interferência) de aspectos culturais nas interações do Tandem

Um dos aspectos que mais me chamaram a atenção nas interações com a Tina, foi a presença da nossa cultura nas interações. A maior parte dos assuntos sobre os quais falávamos estavam relacionados à nossa cultura, aos nossos hábitos, preferências, etc. E, muitas vezes, devido às diferenças entre os traços culturais, eventualmente ocorriam interferências na comunicação, como no trecho exposto a seguir:

“Tina diz: *è festa in Brasile, vero?*

Cássia: *festa? Non, è il giorno di personi “guasti”*

Tina diz: *però è festa perchè non si lavora e si va a scuola?*

Cássia: *si... però “festa” qui há un’altro significato*

Cássia: *“festa” è una cosa buona, felice*

Cássia: *ahhh... qui se dice solamente vacanza*

Tina diz: *anche in Italia há più significati*

Tina diz: *anche qui,*

Tina diz: *però si può dire festa anche per dire quando non si lavora*

Tina diz: *come dire vacanza..*

Cássia: *ahhh.. qui se dice solamente vacanza”¹⁷*

(Segundo Tandem em Italiano, do dia 29/11/2006)

Como pode ser observado, referir-se ao dia de Finados como dia de festa era muito estranho para mim, pois, na cultura brasileira, usamos o termo “festa” para nos referirmos aos momentos felizes, enquanto que, na cultura Italiana, “festa” é todo o dia em que não se trabalha nem se vai à escola.

Houve outros momentos em que a cultura constituiu o conteúdo das nossas interações: falamos sobre comidas típicas, sobre sobrenomes (que, nos documentos dos italianos, vêm antes dos nomes), sobre vida escolar, economia, política, estrangeirismos, e muitos outros aspectos que tornaram o

¹⁷ “Tina diz: *é festa no Brasil, não é verdade?*

Cássia: *festa? Não, é o dia das pessoas “quebradas”*

Tina diz: *mas é festa porque não se trabalha e se vai à escola?*

Cássia: *sim... mas “festa” aqui tem um outro significado*

Cássia: *“festa” é uma coisa boa, feliz*

Cássia *ahhh... aqui se diz somente feriado*

Tina diz: *na Itália também tem mais significados*

Tina diz: *aqui também,*

Tina diz: *mas pode se dizer festa também para dizer quando não se trabalha*

Tina diz: *como dizer “feriado”..*

Cássia diz: *ahhh... aqui se diz somente feriado”*

aprendizado nas nossas interações muito prazeroso e interessante.

Considerações finais

Os objetivos que nortearam o desenvolvimento deste estudo se relacionavam ao uso de uma segunda língua (L2, o inglês) para o aprendizado de uma terceira língua (L3, o Português e o Italiano) na prática de WebTandem. A partir do primeiro objetivo, que era observar e descrever como ocorre o uso de L2 como mediadora no aprendizado de L3, observamos que L2 foi usada para dar e solicitar explicações sobre estruturas da língua, sobre aspectos culturais e em relação ao contexto de uso da língua. Pelo segundo objetivo, observar a influência de L2 para o aprendizado de L3, observamos que tanto L2 quanto a língua materna e outras línguas que as participantes falavam (como o espanhol e o francês), provocavam o acontecimento dos fenômenos do Transfer, Mixing e Code-switching. Finalmente, observando a interferência de aspectos culturais de L1 e L2 no processo de aprendizagem de L3, vimos que eles constituem, freqüentemente, o assunto das interações, provocando, algumas vezes, falhas na comunicação pela falta de entendimento que uma tinha em

relação à cultura da outra, mas também provocando momentos autênticos de uso das línguas ensinadas e aprendidas.

As descobertas a que cheguei nesta pesquisa se limitam, entretanto, à minha experiência no ensino/aprendizado em Tandem pelo MSN Messenger. É possível que outras pessoas, passando pela mesma experiência, ou eu mesma, praticando Tandem com outros parceiros, descubram outros aspectos dessa prática.

Após analisar o material documentário que coletei, percebi, também, que poderia ter adotado outras posturas que, possivelmente, teriam beneficiado a mim e à Tina e criado espaço para uma experiência diferente com a prática de Tandem vivida. Involuntariamente, como um reflexo da cultura de ensinar e aprender que experienciei a vida toda, assumi, muitas vezes e, sobretudo, nas primeiras interações, uma postura tradicional de ensino, caracterizada pela hierarquia entre quem ensina e quem aprende. Além disso, o foco na estrutura da língua, por vezes, permaneceu.

No entanto, apesar dessas limitações, o estudo realizado suscitou outros aspectos que podem ser estudados, no futuro, a respeito da prática de WebTandem, como a responsabilidade dos participantes, a

importância da negociação para o sucesso da prática; a autonomia; a persistência de um modelo de ensino tradicional, com foco na estrutura da língua; a autenticidade ou não das conversas; a concepção de língua que permeia o processo; o uso de um inglês que serve exclusivamente para a compreensão mútua, sem preocupação com regras gramaticais; os transtornos causados pela tecnologia; a ansiedade, entre outros.

O estudo realizado permitiu compreender melhor o que é o Tandem, essa prática de ensino e aprendizagem pouco conhecida e estudada no Brasil. Trata-se de uma nova possibilidade, muito diferente dos contextos de sala de aula que os alunos normalmente encontram quando desejam aprender uma língua. Com a experiência de ensinar e aprender em Tandem, foi possível observar, em muitos momentos, que a língua representava muito mais um meio de interação e intercâmbio cultural do que um fim nela mesma, criando oportunidade para aprendizagem significativa (Roger, 1991) Além disso, pela análise do material documentário pude perceber que o Tandem constitui uma prática de ensino e aprendizagem de línguas que vai além do aprendizado de estruturas como concebido inicialmente.

O estudo da prática de Tandem, vivenciando a experiência e relatando-a neste relatório, representou um enriquecimento muito grande como estudante, como pesquisadora e como futura professora. Trata-se de um meio de superar as barreiras do tradicionalismo, tornando o aprendizado prazeroso e incentivando a autonomia dos aprendizes.

O ensino-aprendizado em Tandem pode constituir um meio de se promover mudanças no sistema escolar, uma vez que a Internet está se tornando mais acessível, mesmo em escolas públicas. É importante, porém, que outros estudos sejam realizados, a fim de que essa prática seja bem compreendida e, assim, bem utilizada. Com este pensamento em mente, este estudo terá sua continuidade a partir do projeto “Ensino de Línguas Estrangeiras via MSN Messenger: O processo de ensino e aprendizagem na prática de WebTandem”, cujo foco será a investigação da prática de Tandem como espaço de ensino e aprendizagem: sua caracterização, como se dá o processo de aprendizagem nesse contexto e a análise do gênero “aula” na prática de Tandem via MSN Messenger.

Referências Bibliográficas

- BRAMMERTS, Helmut; CALVERT, Mike. Learning by communication in Tandem. *In: Autonomous Language Learning in Tandem*. Sheffield: Academy Electronic Publications Limited, 2003.
- CELANI, M. A. A. (Org.) . *Professores e Formadores em Mudança. Relato de um Processo de Reflexão e Transformação da Prática Docente*. 1ª. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2003. v. 01. 223 p.
- CLANDININ, D. J. & CONNELLY, F. M. (2000). *Narrative Inquiry: Experience and Story in Qualitative Research*. San Francisco: Jossey-Bass.
- CONNELLY, M. & CLANDININ, D. J. (2004). Narrative Inquiry. *Complementary Methods for Research in Education*, 3rd Edition, Washington: American Educational Research Association.
- COLLIINS, Heloisa e FERREIRA, Anise. *Relatos de experiência de Ensino e Aprendizagem de línguas na Internet*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- CZIKO, G. A., and S. PARK. 2003. Internet audio communication for second language learning: A comparative review of six programs. *Language Learning and Technology* 7 (1): 15–27.
- ERLING, Elizabeth J. *English as an International Auxiliary Language*. In: *Globalization, English and the German University Classroom: A Sociolinguistic Profile of Students of English at the Freie Universität Berlin*. Tese de Doutorado, Theoretical and Applied Linguistics. Ed.: Copyright; Edinburgh June 2004. (Disponível em <http://userpage.fu-berlin.de/~berling/Final%20Draft%20pdf.pdf>)
- GLÄSSMANN, Sabine and CALVERT, Mike (2001). *Tandem Language Learning in Schools*. Sheffield: Philip Armstrong Publications.
- HABERMAS, Jürgen. *The theory of communicative action: Reason and Rationalization on Society*. Boston: Beacon Press, 1984.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Línguas Estrangeiras no Ensino Médio: algumas Orientações para uma proposta de*

parâmetros. Apresentação realizada durante encontro da TIRF Tesol International Research Foundation, intitulado "Inglês no mundo contemporâneo: ampliando oportunidade sociais por meio da educação", ocorrido no Centro Brasileiro-Britânico, em São Paulo, no dia 26 de abril de 2005.

ROGER, Carl. Tornar-se Pessoa. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

SOUZA, R. A. . Aprendizagem de Línguas em "Tandem": Telecolaboração Bilíngüe e Comunicação Intercultural. In: *I Encontro Nacional sobre o Hipertexto: Desafios Lingüísticos, Literários e Pedagógicos*, 2005, Recife. Hipertexto 2005 UFPE, 2005.

TELLES, João Antônio (2006). *Teletandem Brasil – Línguas Estrangeiras para Todos*. Projeto de pesquisa, Faculdade de Ciências e Letras, Unesp: Campus Assis.

TELLES, João A. & VASSALO, Maria L. (2005). Um tandem in presenza italiano-portoghese: Storie di identità, interculturalità e autonomia di apprendimento. Trabalho apresentado no XI Congresso da Associação Brasileira de Professores de Italiano, V Encontro Internacional de Estudos Italianos

e I Jornada de Italianística do Mercosul – Italiano sem Fronteiras: Heranças culturais e novas perspectivas. Foz do Iguaçu: Universidade Federal do Paraná, 2005.

van LIER, L. Ethnography: bandaid, bandwagon or contraband? In C. Brumfit & R. Mitchell (Eds.), *Research in the language classroom* (ELT Documents 133). London: Modern English Publication/British Council, 1990: 33-53.

WOLCOTT, H. F. On ethnographic intent. In George & Louise Spindler (Eds.), *Interpretive ethnography of education: at home and abroad*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1987: 37-57.